DISPERSÃO DO VÍRUS DO MOSAICO SEVERO DO CAUPI. G.P. RIOS & B.P. DAS NEVES (CNPAP/EMBRAPA, C.P. 179, 74000 Goiânia, GO). Dispersion of cowpea severe mosaic virus.

Foi observada a dispersão do vírus do mosaico severo do caupi durante doze épocas de plantio em Goiânia, Goiás. A ocorrência foi maior durante os meses de março e fevereiro e menor durante os meses de agosto e setembro. As correlações entre as populações do inseto vetor *Ceratomyxa arcuata* e a percentagem de plantas infectadas foram positivas e altamente significativas. A população de vetores foi positivamente correlacionada com a umidade relativa do ar, precipitação pluviométrica e número de dias de chuva, e negativamente correlacionada com a temperatura máxima do ar e velocidade do vento. Não houve correlações entre população de vetores e os fatores temperatura média e temperatura mínima do ar. Entre estes fatores de clima, apenas a umidade relativa apresentou correlação significativa (positiva) com a percentagem de plantas infectadas. A população do vetor aumentou com a idade da planta, atingindo o máximo em torno dos 43 dias após emergência para então decrescer. O progresso da virose apresentou taxas de crescimento diferentes entre as cultivares, gerando curvas sigmoidais durante períodos de grande população de vetores e de plantas doentes.

CONTROLE DE *PYRICULARIA ORYZAE* EM CULTURA DE ARROZ DE SEQUEIRO. F. BRIGNANI NETO¹, P. R. R. ROLIM¹ & W. J. RAMOS² (Instituto Biológico, Seção de Fungicidas, CP7119.04014-S. Paulo-SP; ²Instituto Agrônomo, Est. Exp. Itararé, Itararé-SP). Control of upland rice blast disease (*Pyricularia oryzae*).

Em Itararé, SP., na safra 87/88 desenvolveu-se um experimento em arroz de sequeiro para avaliar a eficiência de fungicidas no controle da brusone causada por *P. oryzae*. O delineamento foi de blocos ao acaso, com 4 repetições. Os fungicidas, aplicados no emborrachamento, emissão das panículas e florescimento, foram (dose/ha): tricyclazol-0,3 kg; chlorothalonil-3,0 l; kasugamicina-1,5 l; trifenil hidróxido de estanho-0,4 l; trifenil hidróxido de estanho-0,6 l e testemunha. A avaliação foi realizada 21 dias após a última pulverização, através da área foliar infectada (%), pesoço lesionado e produtividade. Todos os tratamentos, com exceção de kasugamicina, foram superiores à testemunha em todos os parâmetros analisados. O tricyclazol e o trifenil hidróxido de estanho na maior dose apresentaram resultados semelhantes e superiores nos 3 parâmetros. O chlorothalonil, embora apresentando efeito semelhante ao tricyclazol quanto à área foliar infectada e pesoço lesionado, apresentou produção inferior àquele.

¹Bolsista do CNPq.

CONTROLE QUÍMICO DA FERRUGEM BRANCA (*Puccinia horiana*) DO CRISÂNTEMO (*Chrysanthemum* spp.). C.A. CAMPACCI¹, F.K. HOTTÁ², E.M. OCCHIENA³ (Dept. Agron. Univ. Taubaté, 12.100, Taubaté-SP.; ²3-HOKKO DO BRASIL, C.P. 1386, 04104, São Paulo-SP). Chemical control of *Chrysanthemum* white rust (*Puccinia horiana*).

Os fungicidas, diniconazole (S-3308 L) PM a 0,625; 1,250 e 2,500 g/100 l de água, oxycarboxin a 37,500 g/100 l e triforine a 19 g/100 l foram avaliados para o controle da ferrugem branca do crisântemo, var. "Polaris", em Itabuna-SP., transplantado em 06/06/1986. O delineamento estatístico seguido foi de blocos ao acaso com 5 repetições e parcelas de 3,0 m². Realizaram-se 6 aplicações, respectivamente em 19/06, 25/06, 16/07, 23/07, 30/07 e 07/08 com um gasto médio de calda por aplicação de 2400 l/ha. Por ocasião da primeira aplicação verificou-se a uniformidade de distribuição da ferrugem nas parcelas. Em 25/07 avaliou-se o número de folhas com ferrugem em 100 folhas tomadas ao acaso, no terço superior das plantas. Diniconazole nas três dosagens foi superior aos demais e iguais entre si, pelo teste de F a 5%. Oxycarboxin igualou-se ao triforine e foram superiores à testemunha. Os tratamentos a base de diniconazole apresentaram a tendência de segurar o crescimento das plantas, sendo que, as tratadas com 2,5 g/100 l ficaram em média 19 cm menores que a testemunha. Os demais tratamentos não diferiram entre si.

CONTROLE DA FERRUGEM DA FOLHA DO TRIGO PELA APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS PROTETORES E SISTÊMICOS. F.C. JULIATTI, & M.C. LOPES (Curso de Agronomia-UFU, Av. Pará, 1.720, Uberlândia-MG-38.400; FFALM, C.P. 201, Bandeirantes - Pr - 86.360).

Control of wheat leaf rust by application of protectors and systemic fungicides.

Em teste de campo, realizado em Sertaneja-Pr, no período de 11/05/86 a 06/09/86, avaliaram-se as respostas de fungicidas no controle de *Puccinia recondita*. Foram aplicados 10 tratamentos em 2 variedades de trigo (IAC-5-Maringá e IDS-252-29 A), aos 60 dias após a emergência. Utilizou-se um delineamento experimental do tipo bloco ao acaso com 4 repetições (parcelas de 4,8 m²). Após 15 dias da pulverização, os tratamentos que apresentaram uma menor % de doença foram Propiconazol e Triadimenol, em doses de 500 ml do produto comercial/ha. Não foram observadas respostas significativas na produtividade e pH. Os dois germoplasmas demonstraram uma resposta similar aos tratamentos, porém IAC-5-Maringá apresentou uma maior resistência de campo à ferrugem. Ficou evidenciada a maior eficiência dos fungicidas triazois quando comparados aos Benzimidazois e protetores.

EFEITO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA PODRIDÃO VERDE EM TÚBERAS DE INHAME. P. DE A. MELO-FILHO & R. M. DE MOURA (Dept. Agron., Univ. Fed. Rural de PE, Dois Irmãos, 50.000 Recife, PE)

Effect of fungicides to control of the green rot in yam tubers

Avaliou-se o efeito de benomyl a 0,015, 0,025 e 0,050, dicloran a 0,075, 0,100 e 0,125 e thiabendazole a 0,120, 0,150 e 0,180 de p. a. no controle da podridão verde em túberas comerciais de inhame. As túberas foram desinfestadas superficialmente e receberam um ferimento na região mediana do seu comprimento procedido com auxílio de um canivete. Em seguida foram imersas por 3 minutos nas respectivas suspensões fungicidas e inoculadas através da deposição de uma gota da suspensão de esporos sobre o ferimento e incubadas em laboratório à temperatura de 26 ± 2 °C com 86 a 92% de umidade relativa. Após 2 meses de incubação, foram avaliadas as lesões caracterizadas pelo escurecimento dos tecidos internos, através de um corte transversal na túbera e exatamente sobre o ferimento. Os resultados mostraram não haver diferença estatística significativa ao nível de 5% de probabilidade entre todos os fungicidas, em todas as concentrações, com exceção de dicloran a 0,075 que não diferiu da testemunha. Isto coloca dicloran como uma alternativa de controle da doença usando-se a concentração de 0,125% p. a.

EFICIÊNCIA RELATIVA DE ALGUNS FUNGICIDAS SISTÊMICOS NA INIBIÇÃO DE CRESCIMENTO MICELIAL DE *PHOMA SORGHINA* E *DRECHSLERA ORYZAE* 'IN VITRO'. N.S. DE SOUZA (EMPA-MT, C. Postal 941, 78000 Cuiabá, MT). Relative efficiency of some systemic fungicides in mycelial growth inhibition of *Phoma sorghina* and *Drechslera oryzae* 'in vitro'.

A fungitoxicidade de benomyl, carbendazim, fluzilazol, oxycarboxin e propiconazol à *Phoma sorghina* e com exceção dos benzimidazois à *Drechslera oryzae* foi comparada 'in vitro', visando do posterior avaliação no campo. Diferentes concentrações de ingredientes ativos de fungicidas preparados em acetona e BPA, foram vertidos em quantidades iguais (20 ml) em placas de Petri com três repetições. O crescimento radial de colônias, provenientes de discos de micélio de fungo (5 mm), foi medido após 6 dias de incubação sob luz fluorescente (12 h/dia) e temperatura de 24 ± 1 °C. A concentração efetiva que inibiu 50% de crescimento micelial (CE 50) foi determinada pelo método de regressão, após transformação de percentagens de inibição e concentração de produtos químicos em log₁₀. Os valores de CE 50 para *P. sorghina*, em ordem decrescente foram 164 ppm, 1,94 ppm, 1,89 ppm, 1,63 ppm e 1,45 ppm, para oxycarboxin, benomyl, fluzilazol, propiconazol e carbendazim, respectivamente. Quanto à *D. oryzae* os valores de CE 50 para oxycarboxin, fluzilazol e propiconazol foram, respectivamente, 165 ppm, 1,23 ppm e 1,29 ppm.